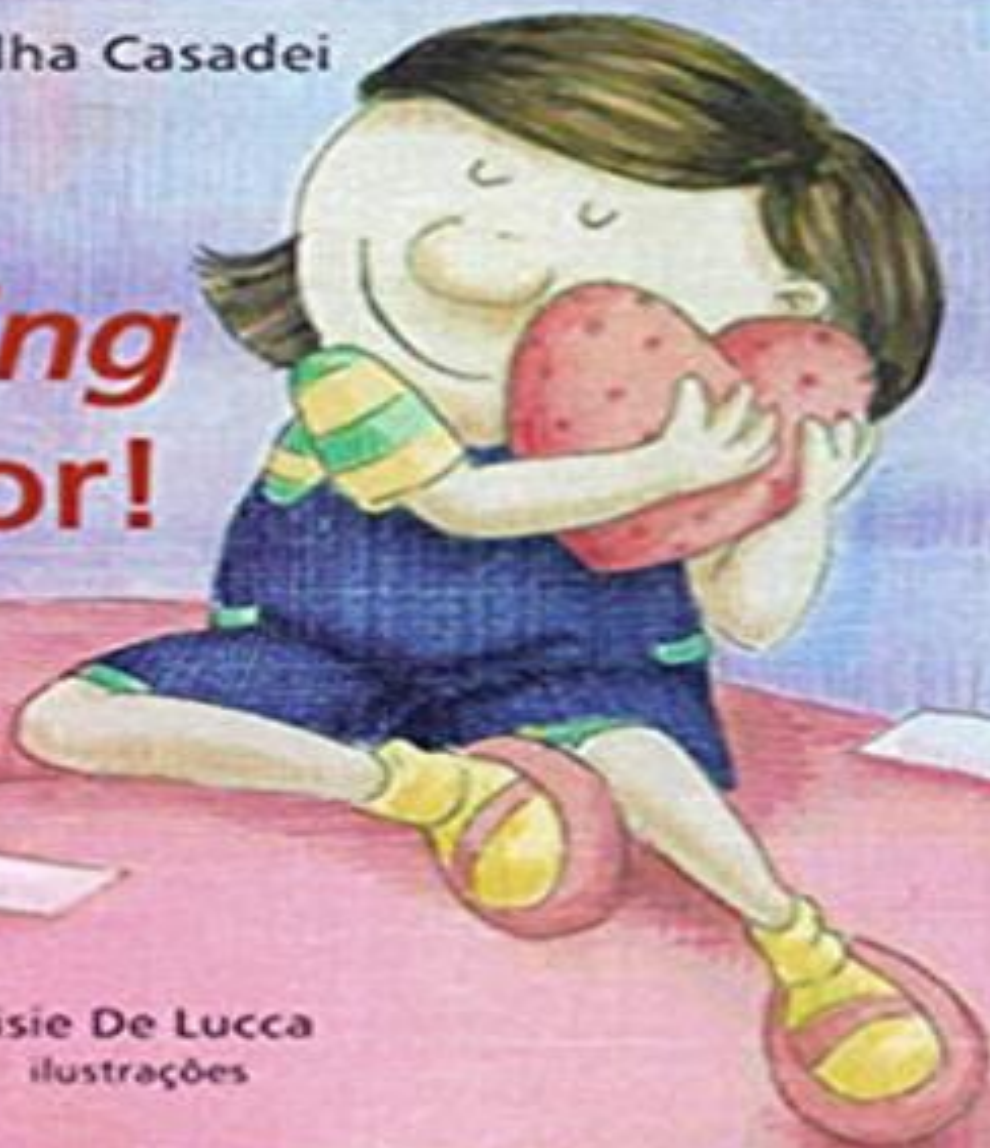


Silmara Rascalha Casadei



# ***Bullying não é amor!***



Lisie De Lucca  
ilustrações

**COXETZ**  
EDITORA

A menina havia descoberto que os pontinhos que temos em nosso coração são cheios de memórias que guardamos para compor o livro da nossa vida.

A história desse pontinho começou quando um pequeno grupo mexia com outros colegas de escola.

– Ih! Olha os óculos do José... Que engraçados!

– Nossa! Olha o tênis da Leticia...

Às vezes, até algumas crianças que não falavam achavam graça. Um dia, um dos meninos olhou para a menina de um jeito zombeteiro.

“Ai, meu Deus! Será que ele vai mexer comigo?”, pensou ela.

E não demorou nada para o Antônio falar:

– Ei, quantos hambúrgueres você comeu hoje? Como está estufada!

– Há! Há! Há! – foi uma gargalhada geral.





A menina não entendeu o que havia acontecido, mas de repente sentiu sua barriga crescer. E sabem o que é pior? Parecia que carregava uma plaquinha em que estava escrito: "Estufada".

Nos dias que se seguiram, ela se olhava no espelho e se via estufada.

Os meninos continuavam a provocá-la, e a menina foi ficando brava:

– Parem! Como vocês são chatos!

Mas, quanto mais ela ficava nervosa, mais eles a provocavam. Até algumas colegas começaram a rir das provocações.

– Ai... Ui...



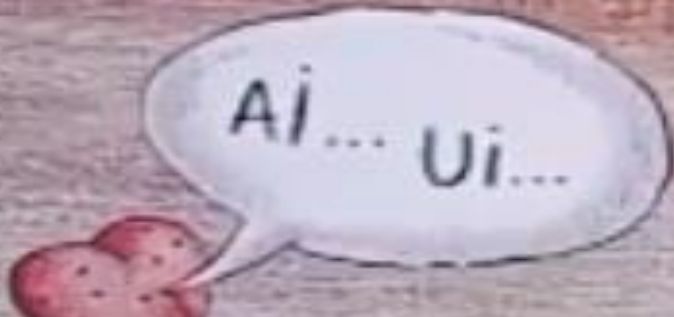


- Isso mesmo, você está estufada e seus cabelos parecem um cogumelo gigante!

- Ai! Agora são meus cabelos? - afligiu-se.

No intervalo da aula, ela correu até o banheiro para olhar-se no espelho: e não é que eles pareciam mesmo um cogumelo? Imediatamente sentiu uma plaquinha se afixar em seus cabelos.

A menina começou a sentir-se esquisita, sem vontade de fazer suas atividades escolares. As coisas iam de mal a pior. Os colegas nunca mexiam com ela na frente da professora, mas sim quando desciam para o intervalo...



Ai... Ui...



A menina foi se isolando, andando de lá para cá...

– Oi, solitária! Você está sempre sozinha porque ninguém gosta de você...

O problema é que ela começou a acreditar em tudo o que escutava a seu respeito, e as plaquinhas iam aparecendo...

– Acho que ninguém gosta de mim. Não tenho o amor, nem a amizade de meus colegas – entristecia-se a menina.





Em casa, os pais começaram a perceber que algo estava errado...

- Filha, o que você tem? Está tão calada!

"Ah! Então é assim que meus pais me veem: calada!", pensou a menina.

A mãe emendou:

- Suas notas estão mais baixas. Está tendo dificuldades nas matérias?

Não demorou muito para que novas plaquinhas surgissem.

A menina ficava cada vez mais escondida atrás de suas plaquinhas... Sentia frio, e tinha os pés e as pontas dos dedos das mãos gelados.





A menina percebeu que os pontinhos alegres dentro do seu coração e cheios de boas lembranças estavam escondidos atrás das plaquinhas. Mas quem iria ligar para suas histórias bonitas?

Ela ficava imaginando que era de outro jeito: com dez quilos a menos e cabelos diferentes dos seus, só tirava dez em todas as matérias, era popular com todos os colegas e até tinha alguns fãs... Ah! Seria tão bom se isso fosse verdade!





Sem que ela soubesse, seus pais foram conversar com a professora. Ela lhes disse que a menina estava mais quieta em sala de aula e que iria verificar o que estava ocorrendo.

Certa ocasião, a professora perguntou à menina:  
- Percebi que você anda triste. Aconteceu alguma coisa?  
Ela não conseguiu falar, apenas chorou muito.

- Ah! Chorona! - falaram alguns meninos do grupo.

- Parece uma criancinha! - disse uma menina.

Imediatamente, a professora percebeu que sentimentos como amor, amizade e respeito não estavam passando pelo coração de todos.





– Eu não consigo ser como eles querem, professora – disse a menina aos prantos. – Meus cabelos são feios, sou estufada, calada, solitária e...

Deu o horário do intervalo, e a menina continuou falando, falando, falando...

"Meu Deus!", pensou a professora. "Há quanto tempo que ela está sentindo isso..."





No fim do intervalo, a menina estava mais calma, já de rosto lavado.

Quando se acomodaram em seus lugares, os alunos perceberam que a professora estava de braços cruzados e com jeito de brava! Eles ficaram quietos esperando a bronca...

Ela perguntou ao grupo se era verdade o que estava acontecendo com a menina. Alguns meninos e algumas meninas, cabisbaixos, confirmaram.

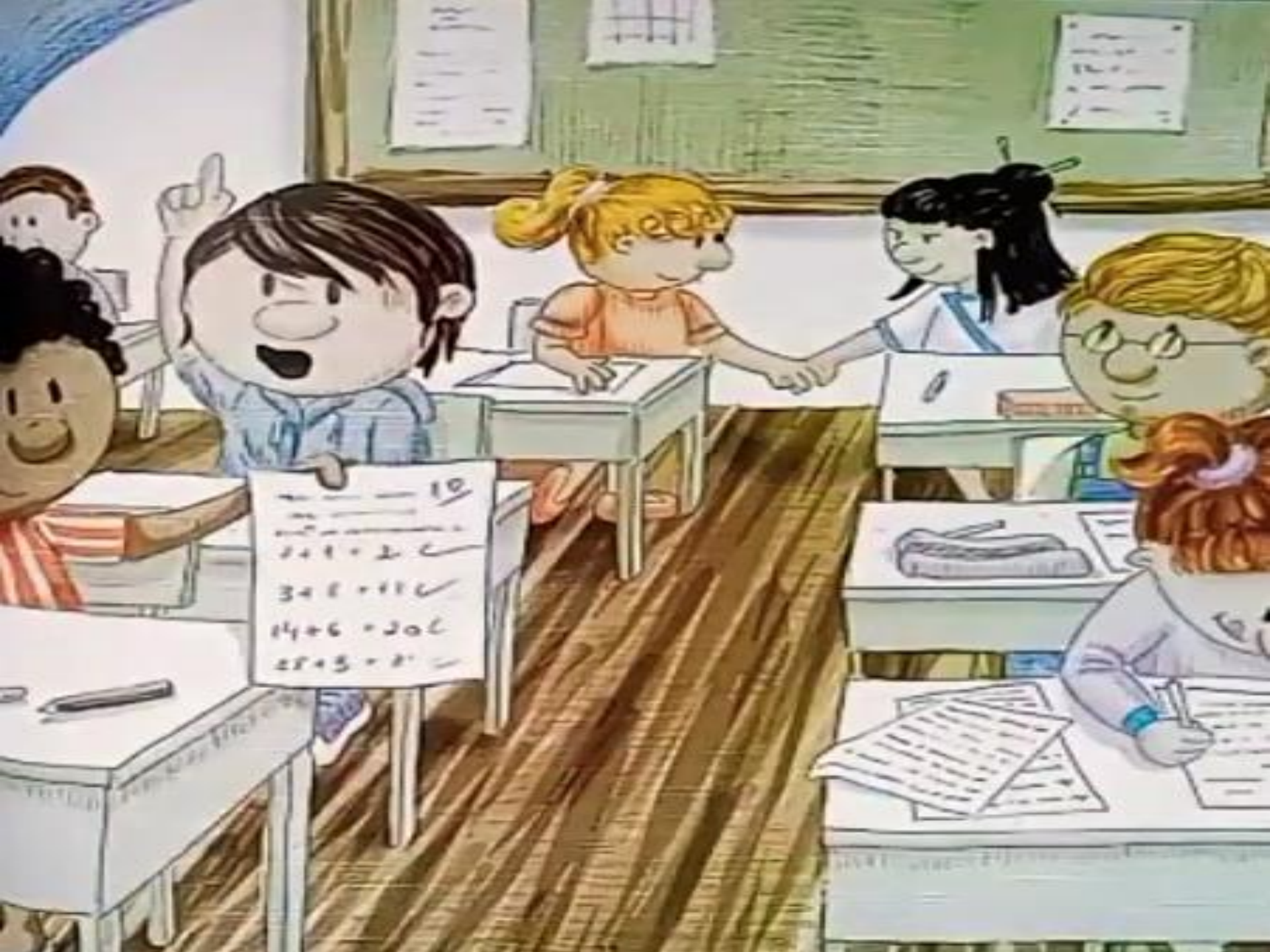




A professora falou aos alunos que chamaria seus pais para conversar na presença deles. Depois passou um sermão na classe e, por fim, disse que estava decepcionada, pois a escola era um lugar e um tempo de todos aprenderem juntos, de fazerem amigos, de compartilharem alegrias e terem apoio nas tristezas.

Ensinou que, quando colocasse os pés dentro da escola, cada aluno deveria ter o objetivo de ser melhor! Melhor no respeito ao próximo, no jeito de falar, de escrever, de calcular...





10  
2 + 4 = 2 ✓  
3 + 8 = 11 ✓  
14 + 6 = 20 ✓  
25 + 3 = 28 ✓

Ela lembrou às crianças que a natureza é muito caprichosa e diversificada em sua criação, e cada animal possui um mecanismo de defesa. Por exemplo, as pintinhas nas asas das joaninhas liberam uma substância amarga, que espanta possíveis predadores; os desenhos nas asas das borboletas atuam como uma forma de camuflagem; as carapaças das tartarugas, além de protegê-las, ainda servem como sua "casa"; o tatu-bola de jardim enrola-se todo para escapar do perigo. E os seres humanos?

– Nós temos cílios ao redor dos olhos para protegê-los da poeira e do excesso de luz – exemplificou.

A turma ficou silenciosa, pensando sobre tantas diferenças na natureza, no universo...

– É tudo muito grandioso, não é? – perguntou a professora.

Enquanto tentavam ampliar seus pensamentos para compreenderem melhor a vida, alguns alunos chegaram até a suspirar.





Por fim, a professora perguntou se alguém gostaria de fazer companhia à menina, para que ela não se sentisse mais sozinha. Imediatamente, Aninha levantou a mão.

A professora pediu que Aninha trocasse de lugar, e ela foi até a menina.

– Você me desculpa? – perguntou a garota.

– Por que está me pedindo desculpas? Você nunca mexeu comigo! – respondeu a menina.

– Mas eu também nunca a defendi quando vi o pessoal provocando você. Amizade é atitude de amor

– falou a colega de um jeito bacana.

Aninha olhava diretamente nos olhos da menina, e ela gostou da nova amiga.

MAIS DO

PT = 2010





AMELIA

CAJITA  
ROSA

VERIA

ESTU

"Puxa, por que eu nunca reparei nela, que sempre foi tão tranquila?", pensou a menina. Então percebeu que só prestava atenção na turma que zombava dela. Aninha sorriu-lhe e tocou sua mão. Nesse momento, as plaquinhas da menina ficaram mais leves.

A professora foi até a lousa e pediu que os alunos criassem algumas frases para que a situação ficasse melhor. Então eles sugeriram:

"Gostar da gente mesmo."

"Cuidar bem dos nossos cabelos e deixá-los perfumados."

"Prestar atenção nas pessoas que nos dão bons exemplos e ficar perto delas."

"Denunciar os abusos quando for preciso!"

"Respeitar as diferenças."

– Isso mesmo, crianças! Estou gostando muito! – disse a professora.





A menina sentiu novamente vontade de caprichar um pouco mais em sua letra ao copiar as frases da lousa.

Na hora da saída, Aninha acompanhou-a.

– Você está tão à vontade... Como faço para ficar assim? perguntou a menina.

– Ora, é só ser você mesma. Ai! É tão bom... Eu me sinto leve. Só escolho fazer as coisas de que realmente gosto. Por exemplo, se a bolsa da moda é aquela verde de marca famosa, mas gosto de uma bolsinha vermelha de uma simples lojinha, eu vou comprá-la e ficarei feliz com a escolha.

Depois de uma pausa, ela continuou:

– Outra coisa, eu procuro sempre me olhar com otimismo. Tomo um banho gostoso, visto as roupas que tenho vontade, escolho minhas músicas e faço tudo com capricho. Veja, minha mãe chegou. Tchau, amiga!





Aninha foi embora. A menina sentiu-se aquecida por dentro com o calor daquela nova amizade. Percebeu-se também aquecida com o sol do meio-dia brilhando no céu...

Como morava perto da escola, foi andando e saltitando pela calçada, toda contente.





E, quanto mais ela se alegrava, mais sentia um calor gostoso, até que de repente...

... desprenderam-se todas as suas plaquinhas! Nesse momento a menina aprendeu a não acreditar em tudo o que diziam a seu respeito.

Todos os seus pontinhos se reacenderam de uma só vez! Ela parecia uma árvore de Natal!



Quando chegaram do trabalho, os pais encontraram a menina arrumada e perfumada, sorrindo e falando ao telefone com Aninha. Ela também havia feito todas as tarefas escolares.

– Acho que deu certo irmos à escola – falou o pai.

– A professora me ligou dizendo que conversou com os pais dos alunos. Eu soube que alguns vão ficar sem assistir à TV por um bom tempo, outros estão sem *videogame* e outros foram obrigados a escrever cartas de desculpas para nossa filha – contou a mãe.





Sabem o que a menina e Aninha estavam combinando ao telefone?

Que iriam começar uma atividade: ajudar as pessoas a retirarem suas plaquinhas, para que pudessem acreditar que todos possuem um tipo de beleza que os torna únicos no mundo.

E isso é uma atitude de amor!





NERD

BOBO

CHATO

BAIXINHA

FEIA